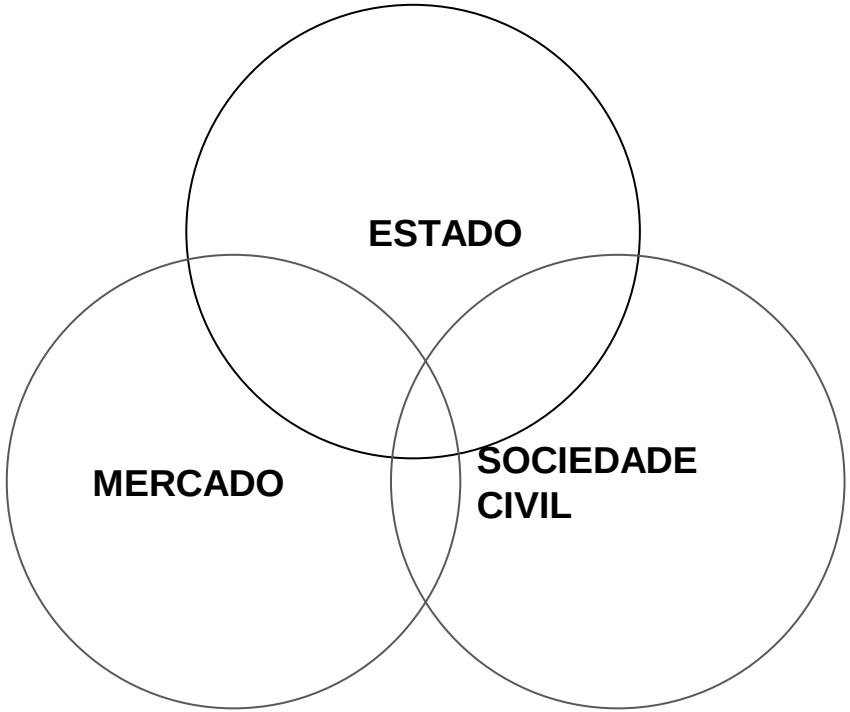
EACH | campus capital USP LESTE
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo

Investimento Social Privado e Educação

Paula Santana Santos paula.santos@usp.br
Graduada em Ciências Sociais (FFLCH-USP)
Mestra no PPG em Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP)
Pesquisadora no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)

21 de março de 2019

Gestão Social



- Público x Privado
- Interesse Público
- Hibridismo

E qual o lugar do Mercado?

O que vamos falar?

- Contexto da ação social das empresas
- Investimento Social Privado
- Atividade
- Organizações e Políticas Educacionais

Contexto Pós II Guerra

- Aumento com preocupações relacionadas à atuação empresarial em relação a natureza e à população em geral. Discussões sobre desmatamento, emissões de gases, Aquecimento Global, Desigualdade de renda e acesso.
- Globalização: mercado interno se enquadrando em regras internacionais.
- Crise Econômica, Crise Fiscal do Estado, Choque do Petróleo, dificuldades em países “em desenvolvimento”.
- Mobilização social de diversas formas para garantia de direitos, pressão nas organizações públicas e privadas.
- A partir dos anos 1960 crescem as Organizações da Sociedade Civil em todo o mundo.

Contexto Brasil

- Ação Social muito associada à atuação Religiosa (Santas Casas de Misericórdia)
- Atuação Social das Organizações com vínculo e dependência estatal até os anos 1960
- Forte Movimento para desvinculação e independência de atuação do Estado (Organizações Não Governamentais) - atuação em áreas como direitos civis, políticos e humanos.
- Forte Financiamento de entidades internacionais até cerca de 1980
- Década de 1980: redemocratização, descentralização de atuação política para estado e municípios.
- Diminuição de recursos internacionais, aumento de organizações buscando recursos públicos, ênfase na questão social da época. Busca por recursos alternativos de financiamento.

Modelos de atuação Social

Filantropia: Forte influência religiosa (fazer o bem sem olhar a quem). Doação de recursos para entidades e causas sem relação com atividade econômica

Responsabilidade Social Corporativa Investimento Social Privado. Projetos e recursos para ações de promoção de bem- estar social.

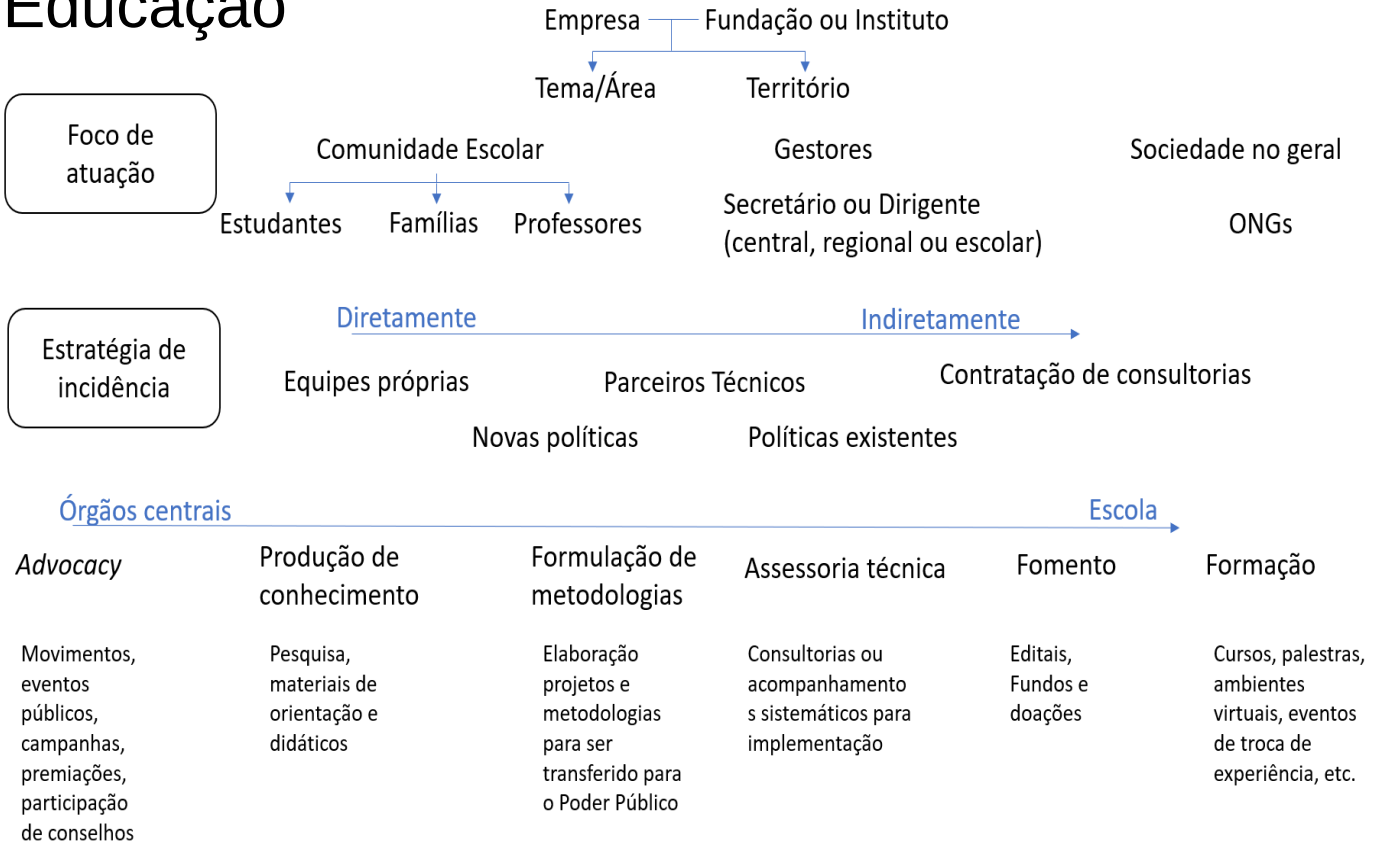
Valor Compartilhado Olhar para Sustentabilidade dentro da Cadeia de Valor. Preocupações com Stakeholders, Materiais primas, etc.

Negócios Sociais Possibilidade de atuação Socioambiental através dos próprios produtos e serviços vendidos. Sustentabilidade Financeira

Investimento Social Privado

- Empresas do Séc. XX: demonstrar responsabilidade social e ambiental como parte da estratégia. Pressão pela competitividade interna (melhores funcionários) e externa (valor agregado de marca)
- Origem: Philanthropy, Charity, Foundation, Solidariedade e Cidadania.
- Diferentes conceitos para definir a ação social de empresas: Responsabilidade Social Corporativa ou Empresarial, Filantropia, Cidadania empresarial, Terceiro Setor Empresarial etc.
- ISP: Social como Investimento. Conceito comum na lógica privada aplicada ao social. Objetivo de gerar retorno, esse retorno é social.
- Tipos de ISP: Empresas e Institutos/ Fundações (Familiar, Comunitário, Empresarial e Independente).
- Mudanças e tendências. Atuação em parceria 📽
- Debate: Resistências; Distanciamento ou proximidade com mantenedora; Projetos próprios ou fortalecer parceiros; Egocentrismo;

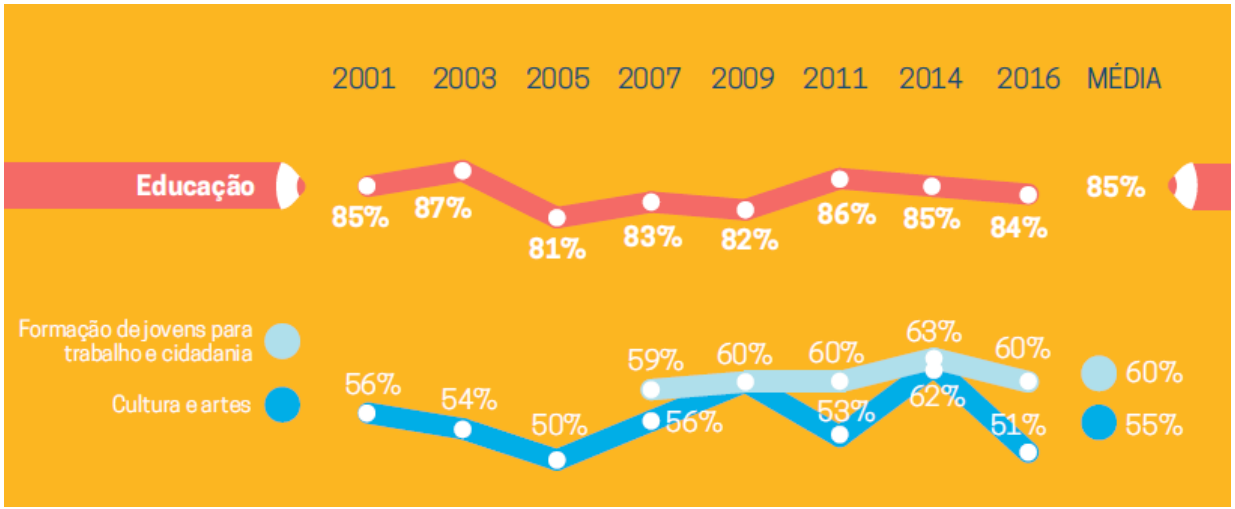
ISP em Educação



SANTOS (2018)

Mapa da Atuação do Investimento Social Privado em Educação (GIFE, 2019)

Desenvolvido a partir de recortes e leituras específicas da base de dados do Censo GIFE 2016, analisando as informações setoriais oriundas das respostas das 116 organizações participantes da pesquisa.

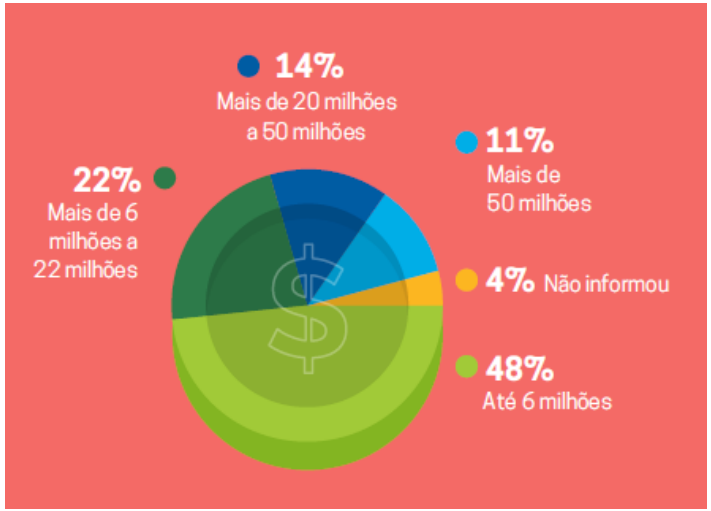


Tema mais trabalhado pelas organizações do ISP: média de 85%.

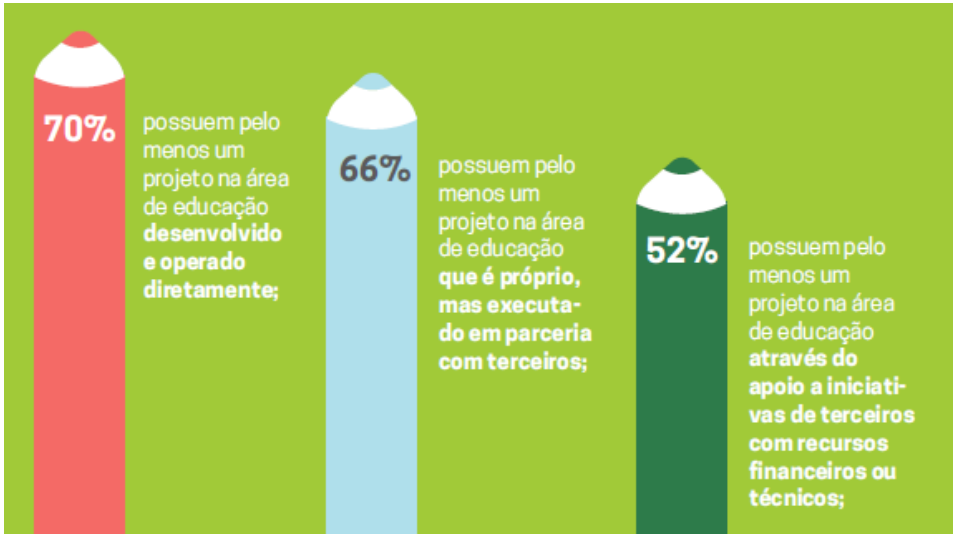
Em 2016:
78% declararam realizar projetos próprios e 53% disseram apoiar iniciativas de terceiros.

Relatório disponível em: https://sinapse.gife.org.br/download/mapa-da-atuacao-do-investimento-social-privado-em-educacao

Total do orçamento das organizações que investem em educação.



Forma como os projetos em educação são operados



Nos projetos e programas de educação, há a prevalência de investidores sociais desenvolvendo:

70% iniciativas relacionadas ao fortalecimento de organizações / grupos / comunidades

68% atividades de ensino e capacitação de crianças, jovens, membros da comunidade

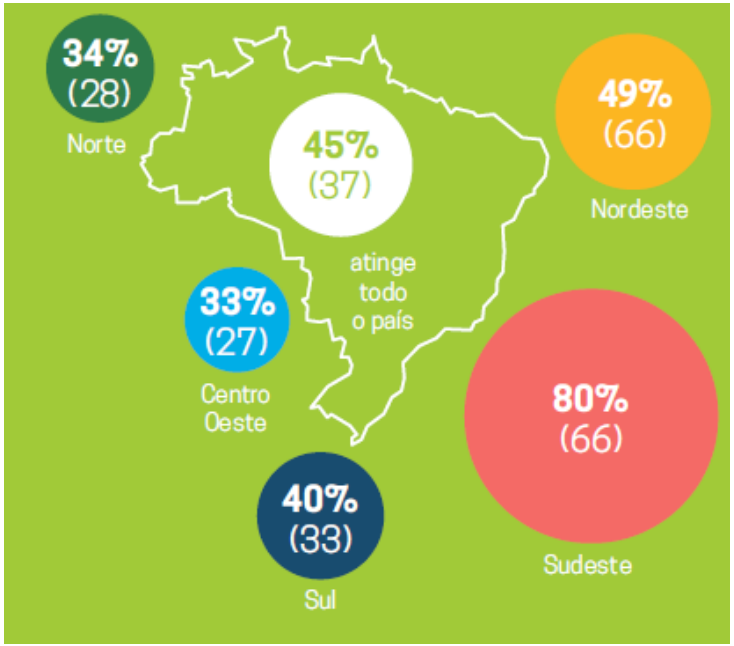
68% ações de mobilização / conscientização /articulação

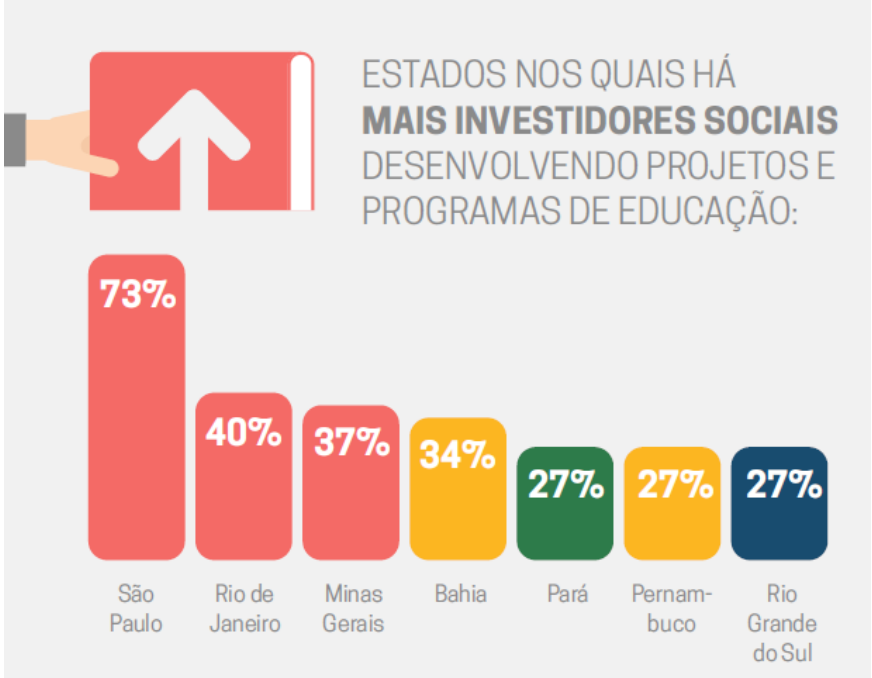
67% promoção de eventos, palestras e seminários

63% articulação / fortalecimento de redes

Metade dos investidores sociais que têm projetos na área de educação adota ações de apoio ao desenvolvimento de políticas públicas (51%) ou realiza ações de formação de profissionais do serviços público (50%).

Presença territorial

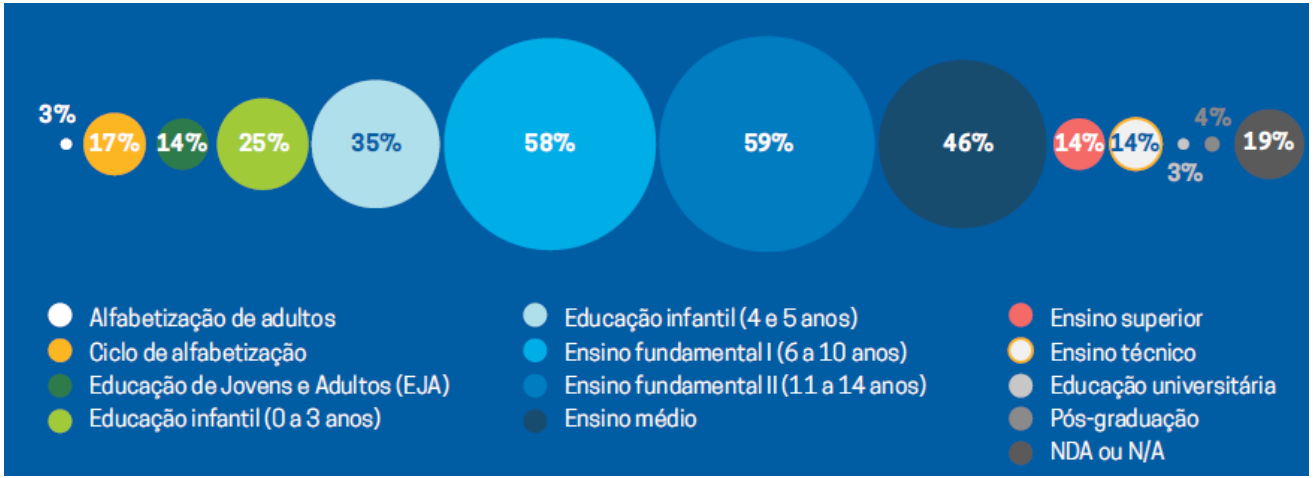




Modalidades priorizadas

71% dos investidores sociais que destacaram projetos de educação entre suas três iniciativas mais representativas declaram atuar no ensino formal, seguidos de 35% na educação não formal e 17% na educação integral. O ensino profissionalizante responde por apenas 13% enquanto a educação no campo, a educação especial e o conhecimento tradicional aparecem empatados no antepenúltimo lugar com 4%.

Etapas do ensino



Atividade

A turma será dividida em trios

cada pessoa representará uma organização.

Ler individualmente seus roteiros e não poderá mostrar para os demais colegas do trio.

Após a leitura, o trio deverá discutir:

- Há possibilidade de atuação em conjunto?
- Qual organização participará da parceria? Quais contribuições cada parceiro oferecerá?

Gestão Social- alianças intersetoriais

	Cobranças	Vantagens	Desafios
MERCADO	Ser mais responsável pelos seus efeitos negativo na sociedade	Imagem Disseminação de valores Recurso/Investimento Conhecimento de Gestão	Interesses mercadológicos Distanciamento do social Tecnicismo Pouca flexibilidade
ESTADO	Ser mais efetivo, responder de forma rápida as necessidades da população	Capilaridade Estrutura (corpo estatal) Legitimidade para ação Pública	Morosidade Ineficiência Interesses “Políticos” Corrupção Descontinuidade
ONG	Conseguir recursos e atuar mostrando mais resultados.	Capilaridade Especialistas Valores participativos	Fragilidade/insustentabilidade Personalismo Não profissionalismo

Investimento Social Privado e políticas educacionais: um olhar sobre as organizações brasileiras

Programa de Pós-graduação em Gestão de Políticas Públicas

Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)- USP

Discente: Paula Santana Santos

Orientadora: Patricia Mendonça

Abr. 2018

Questão de pesquisa

Como e por meio de quais processos as organizações do Investimento Social Privado vêm fortalecendo sua estratégia de alinhamento com as políticas educacionais.

Objetivo Principal: compreensão da relação entre as organizações privadas do Investimento Social brasileiras e as políticas públicas educacionais.

Metodologia

Estratégias de pesquisa

- Objeto de estudo é complexo, contemporâneo e envolve diferentes atores.
- Buscou-se aproveitar ao máximo os dados e pesquisas existentes.
- Sistematização de contribuições existentes
- Abordagem qualitativa para aprofundar questões mapeadas

Olhar sobre 3 organizações

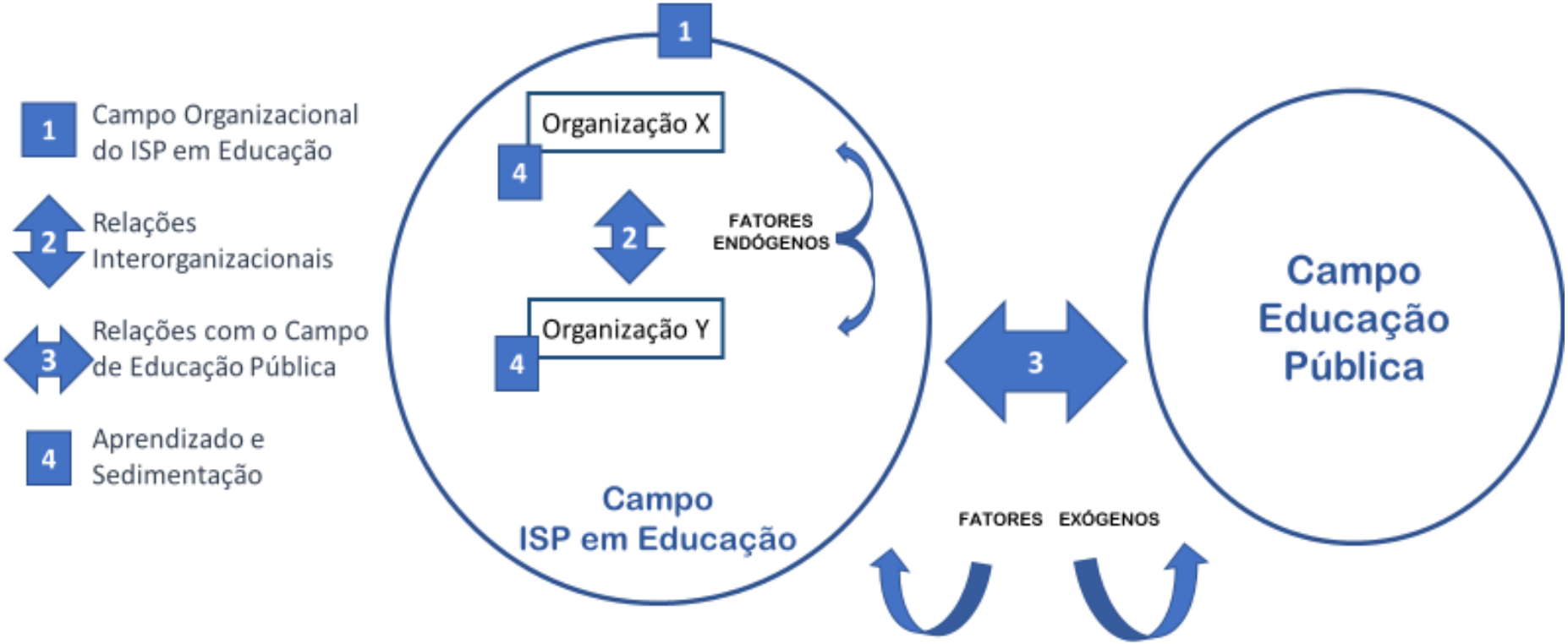
- Estratégia para aprofundamento e validação de informações sistematizadas
- Escolha de organizações com protagonismo no campo, mas com diferentes estratégias de atuação

FUNDAÇÃO Lemann

INSTITUTO UNIBANCO

INSTITUTO | natura bem estar bem

Análise: teoria institucional



Principais achados

CAMPO EM CONSOLIDAÇÃO:.

A atuação com políticas públicas pode ser vista como um **novo elemento institucional disperso** nas organizações do ISP, visto que esta, hoje, se encontra transversal aos projetos e na cultura organizacional destas.

MUDANÇA E DIFUSÃO:

A atuação em educação sempre se relacionou de alguma forma com a estrutura governamental da área, mas a compreensão de uma atuação mais sistemática e que considere essa estrutura foi se alterando de acordo com o a**prendizado institucional acumulado.**

Principais achados

VISÃO DO ESTADO E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Estado **protagonista**, ao mesmo tempo Estado limitado e com gr**ande deficiência técnica**, e que, então, estariam buscando **orientar** como este pode fazer ao realizar assessorias e consultorias técnicas.

Políticas públicas como **escala e impacto**

A proposta de desenvolvimento de **capacidades de gestão** das equipes de educação permeia essa frente de atuação do ISP, especialmente nos pequenos municípios ou redes estaduais menores.

As experiências com as organizações do ISP em projetos anteriores permitiram as organizações acumular **poder de barganha** e clareza quanto aos benefícios que essa relação pode gerar para os interesses das redes.

Principais achados

APRENDIZADO

Coordenação de atores para não haver sobreposição; a relevância de considerar o funcionamento do estado no planejamento dos projetos; a necessidade do envolvimento de diferentes setores da sociedade para mobilização; a atuação de forma colaborativa, não impositiva; comunicação e transparência; e avaliação dos resultados.

Maior conhecimento do funcionamento da administração pública; aperfeiçoamento das “parcerias”, com vinculação de contrapartidas e estabelecimento de papeis e resultados esperados

PRINCIPAIS ACHADOS

CONVERGÊNCIAS e CONFLITOS*

Bandeira da educação pública de qualidade cria **convergência** entre os atores.

Processo de especialização cria **segmentação** de espaços e evitar confrontos entre as organizações.

Contudo, as organizações que acabam encabeçando as agendas mais centrais para a política educacional são aquelas que tem **maiores recursos financeiros e técnicos**, resultando em maior visibilidade e visto como porta-voz das demais organizações.

“Neutralidade”: procurar envolver equipes técnicas, evitando se basear em relações políticas. Entretanto, reconhece que a **vontade política** como um elemento imprescindível para esse tipo de parceria.

Críticas a organizações que atuam se sobrepondo através do poder econômico ou técnico, aproveitando de fragilidades do setor público.

PRINCIPAIS ACHADOS

LEGITIMAÇÃO

1- **“Com quem andas”:** a associação com organizações sociais que despontam como referência em determinado tema também é uma forma de agregar a *expertise* e legitimidade daquela organização, assim como utilizar de consultoria ou contratações de profissionais de prestigio em projetos e eventos.

2- **Pesquisa e dados**: ser identificado como referência em determinado assunto por acumular conhecimento técnico e acadêmico. Nesse ponto, o investimento em pesquisas e estudos é central. Nos institutos e nas fundações analisados, a “pesquisa” ou “produção de conhecimento” é uma questão transversal a todos os projetos, sendo presente a composição de equipes dedicadas a essas funções dentro das organizações. Ambos os aspectos estão estritamente relacionados com os recursos econômico e relacional que essas organizações possuem.

PRINCIPAIS ACHADOS

LEGITIMAÇÃO POR AJUSTE ENTRE A ORGANIZAÇÃO E O PÚBLICO EXTERNO

Decoupling: quando há uma lógica externa para se adequar e conseguir legitimidade e uma interna que opera de outra forma; pois, para os conselhos e clientes da empresa, a legitimação ocorre quando há coerência entre o negócio e o ISP realizado; enquanto que para as equipes internas das organizações do ISP e para os parceiros do primeiro e terceiro setor, o afastamento com a imagem e os interesses da empresa permitem melhor receptividade.

LEGITIMAÇÃO POR PERSUASÃO E TRADUÇÃO:

Observa-se que o ISP utiliza da legitimação por persuasão e tradução, que se consiste no **uso de linguagem e construção de significados** como forma de influência e aproximação tanto com o setor público como os especialistas em educação. Observa-se esse ponto na adoção de termos como: Metas do PNE, BNCC, IDEB, gestor público, gestão educacional, fortalecimento do setor público, valorização do professor

PRINCIPAIS ACHADOS

LEGITIMAÇÃO POR TEORIZAÇÃO

“Dar nome aos bois”: papel fundamental as associações do campo (GIFE, Todos e Movimento pela Base, por exemplo). Ampliar reconhecimento do que é uma prática legitima ou não pelos demais atores.

LEGITIMAÇÃO POR IDENTIDADE.

Perfil hibrido da composição de equipes. Foi observado que os profissionais ora fazem uso do “chapéu” mais vinculado ao mundo empresarial, ora substituem pelo “chapéu” que mais os aproximam da sociedade civil e do Estado, fazendo uso de certas linguagens, experiências e relacionamentos dependendo da lógica em que buscam se legitimar

REFERÊNCIAS

DI MAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. (Eds.). **The new institutionalism in organizational analysis.** Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

_____. The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collect iverationality in organizational fields. **American Sociological Review,** v. 48, n. 2, p. 147-160, apr. 1983.

GIFE: PELO IMPACTO DO INVESTIMENTO SOCIAL. **Censo GIFE.** 2014. Disponível em: <http://gife.org.br/censo-gife/>. Acesso em: 10 nov. 2016.

_____. **Censo GIFE.** 2016. Disponível em: <http://gife.issuelab.org/resource/censo-gife-2016.html>. Acesso em: 5 jan. 2018.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

NOGUEIRA, F. A.; SCHOMMER, P. C. Quinze anos de Investimento Social Privado no Brasil: Conceito e práticas em construção. ENANPAD - Encontro Científico de Administração da ANPAD, 33. **Anais...** São Paulo, ANPAD, 2009.

PELIANO, A. M. T. M. (Coord.). **A Iniciativa Privada e o Espírito Público:** a evolução da ação social das empresas privadas no Brasil. Brasília: IPEA, 2006.

_____. (Coord.). **Bondade ou interesse?** Como e porque as empresas atuam na área social. Brasília: IPEA, 2001.

_____. (Coord.). **Cultivando os frutos sociais:** a importância da avaliação nas ações das empresas. Brasília: IPEA, 2009.

SCOTT, W. R. **Institutions and organizations**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2001.

SILVA, E.; LENARDÃO, E. **Teoria do Capital Humano e a Relação Educação e Capitalismo**. Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 8. **Anais**... Londrina: EDUEL, 2010.

SIMIELLI, L. E. R. **Coalizões em educação no Brasil**: a pluralização da Sociedade Civil na luta pela melhoria da educação pública. Dissertação (Mestrado em Administração Pública e Governo). Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.

SUDDABY, R.; BITEKTINE, A.; HAACK, P. Legitimacy. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 1, p. 451-478, jan. 2017.

TOLBERT, P. S. Institutional sources of change in the formal structure of organizations: the diffusion of civil service reform, 1880-1935. **Administrative Science Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 22-39, 1983.

_____; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. p. 196-219.

Grata!

Paula Santana Santos paula.santos@usp.br

Link para dissertação

EACH | campus capital USP LESTE
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo